



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

CURSINHO POPULAR EMANCIPA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arlêto Silva Vilhena Neto¹ - Unifesspa
Pablo Souza da Silva² - Unifesspa
Rigler da Costa Aragão³ - Unifesspa

Agência Financiadora: PIBEX/PROEX

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Cursinhos alternativos, Educação Popular

1. INTRODUÇÃO

O cursinho popular Emancipa se trata de aulas preparatórias para o Exame nacional do ensino médio (Enem) e tem funcionalidade na universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) – Unidade I, município de Marabá. Conta com aproximadamente 25 colaboradores e 150 alunos. Possui funcionamento aos sábados de 08h a 12h e 14h a 18h e aos domingos de 8h a 12h.

Proposto como uma forma de rede de cursinhos populares distribuídos pelo Brasil, de forma que os cursinhos sejam interligados através das atividades e seus objetivos, como descreve Maíra (2011). A Rede se constituiria como organização política capaz de fazer frente à situação-limite identificada por todos os envolvidos: a elitização do acesso à universidade. Saffiotti complementa a problemática existente no acesso à universidade.

Ensino Superior: os exames vestibulares provocavam severo afunilamento na seleção, excluindo sobretudo estudantes de baixa renda. Nas provas de ingresso, as universidades exigiam conhecimentos cada vez mais específicos: uma tentativa de solucionar o problema da seleção, mas não o problema do grande número de candidatos excluídos. (SAFFIOTTI, 2008, p.35).

Tem como objetivos principais contribuir com o acesso de jovens de escolas públicas na universidade pública. Fazer das aulas modelos diferenciados a fim de que as mesmas gerem debates sobre a região e problemas locais a fim de que os que sejam atendidos estimulem o pensamento político/crítico como exercício da cidadania. Além disso, defender a educação popular e a partir disso, promover a formação de educadores populares neste e outros espaços não acadêmicos.

Os colaboradores do cursinho são, principalmente, graduandos dos diversos cursos da Unifesspa, juntamente com docentes da Unifesspa. De forma esporádica, convidamos professores da rede pública para ministrarem “aulões” para os estudantes.

O cursinho foi criado 2012 como iniciativa de alguns estudantes e professores desta universidade com apoio da Faculdade de Matemática (FAMAT), sem nenhum tipo de vínculo formalizado. Em 2014, ampliou sua estrutura e passou a ser um programa de extensão através do edital PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão). Atualmente, o programa conta com dois bolsistas e aproximadamente vinte professores voluntários organizados em equipes por disciplinas: Português (Literatura/Redação/Gramática), Matemática, Geografia, Sociologia, Filosofia, História, Física, Química e Direito.

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Humanas. E-mail: arleto.silva@gmail.com

² Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática, Faculdade de Matemática, Instituto de Ciências Exatas. E-mail: pablosilva@unifesspa.edu.br.

³ Mestre em Geofísica pela UFPA. Professor Titular Assistente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Faculdade de Matemática, Instituto de Ciências Exatas. Coordenador do Programa de Extensão Emancipa: Movimento de Educação Popular. E-mail: rigler@unifesspa.edu.br.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Através deste relato buscamos expor atividades cotidianas (metodológicas) do cursinho popular emancipa e socialização de alguns resultados obtidos com o mesmo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No cursinho popular Emancipa em Marabá defendemos a educação popular como prática libertadora, não sendo suficiente, promovemos a tentativa de inserção do cursinho neste conceito de educação. Conhecendo as várias limitações desta prática, galgamos neste objetivo fazendo autocríticas e novas análises, gerando contradições a fim de superações possíveis.

Quanto à metodologia empregada no ensino das aulas, essa é convencional em relação aos cursinhos particulares, utilizam de materiais simples, como data show, pinceis, computador, quadro magnético e apostilas. Cada equipe, por disciplina, é responsável pelo planejamento de suas aulas, nesse processo a “coordenação” não interfere, exceto em casos em que a forma⁴ da aula possa ser contrariar os direitos humanos.

Atualmente, a estrutura do cursinho se apresenta de forma horizontal, não havendo hierarquia. No entanto, existe uma coordenação, esta é flexível e simbólica, pois pode ser alterada e reestruturada constantemente através das reuniões (ordinárias) em conjunto.

A coordenação tem principal função a execução das atividades cotidianas do cursinho, organização de material impresso, cronogramas, programação com convidados externos, recepção de reclamações (de alunos e professores), convocação das reuniões, etc. Todos podem participar dessa coordenação, inclusive alunos, esse são agentes fundamentais para o desenvolver do cursinho.

Nosso objetivo é que, ao mesmo tempo em que o aluno se prepara para prestar vestibular, forme para si e junto com todos um conhecimento crítico, com possibilidades criativas e questionadoras. Conhecimento este que visa lhe dar instrumentos para compreender a realidade em que vive, desnaturalizando-a e entendendo-a como obra de ação de homens e mulheres. Que o instrumentalize para compreender que se a realize hoje é desigualdade, social e racialmente, é por meio da ação humana e coletiva que ela pode se transformar. (MENDES, 2011, p.128)

As reuniões são os espaços mais democráticos do Emancipa – Marabá, nelas são colocados problemáticas, situações do cotidiano acompanhadas por alunos e professores ou convidados externos. Nesta, todos e todas participam, alunos (as) e professores (as), essas reuniões são mensais podendo também serem extraordinárias de acordo com a necessidade. Nessas reuniões fazem avaliações das atividades, estipulam demandas e planejam as atividades, sendo o único espaço deliberativo deste cursinho.

A Rede Emancipa considera seus construtores todos os atores e sujeitos sociais que organizam sob sua órbita a tarefa de construir e executar, no cotidiano, os cursinhos populares da Rede e suas demandas. Esses construtores são todos os que participam desse aprendizado coletivo que faz dos tradicionalmente alunos também professores, por compartilharem com todos seus conhecimentos adquiridos na vida, nos lugares em que habitam, no trabalho, nas reflexões proporcionadas nos cursinhos que compõem a rede e pela rede como expressão de uma luta mais geral, de livre acesso à universidade e de emancipação social. (CASTRO, 2011, p.188)

A forma organizativa não governamental e sem fins lucrativos, nos torna independentes das obrigatoriedades impostas nas escolas tradicionais. O que nos permite sermos ousados em nossas práticas.

Uma das principais atividades no cursinho é o que chamamos por Formações Políticas, essas atividades contam geralmente com convidados externos ao emancipa, se trata de espaços voltados

⁴ Alguns professores em formação do emancipa ainda não possuem total preparação para atuação na docência, levando em conta que maioria ainda está em graduação. Isso pode acarretar falhas relativas às relações estabelecidas com os alunos em sala de aula.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

principalmente para debates e discussões sobre problemas sociais. Geralmente os convidados são de sindicatos, movimentos sociais, etc. Podemos citar alguns convidados como o Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos Pela Mineração (MAM), Sindicatos Urbanitários de Marabá, entre outras entidades. Os organizadores do cursinho acreditam que a conscientização com referência às causas populares dentro e fora da região defendidas pelos movimentos populares são uma das formas de contemplar o acesso a cidadania que os alunos e todos precisa em conjunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2014, o cursinho emancipa com aproximadamente 80 alunos obteve a conquista de que 16 alunos da turma desse ano fossem aprovados. Sendo que desse, 4 ingressaram na universidade e no atual período de 2015 já estão engajados nas atividades organizativas do cursinho, alguns inclusive, já estão em atividades de docência dentro do cursinho.

Consideramos que o retorno desses ex-alunos trata-se de realizações concretas quanto aos objetivos do cursinho, esses após passarem por um processo exaustivo do sistema excludente que é o vestibular, os mesmos consideram-se responsáveis pela continuação das atividades e acreditam que podem ajudar os jovens das novas turmas a transformarem suas realidades sociais.

Darlan ex-aluno do cursinho da turma de 2013, atualmente colaborador na organização do emancipa em entrevista responde a pergunta “O que o Emancipa contribuiu para a sua formação política e para a sua vida no seu contexto social?”

Principalmente, o senso crítico né, porque antes eu fazia parte da sociedade sem analisar um redor e hoje, eu paro pra pensar, eu quero saber o que tá ocorrendo, ter um pensamento crítico, saber avaliar, saber analisar tudinho, né. (Darlan em entrevista, 2014)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cursinho popular emancipa pode ser um forte agente de trabalho de base com os estudantes atendidos, estes possuem grandes capacidades e no cursinho são estimuladas de forma a potencializa-las. As formas organizativas diferencia o cursinho dos tradicionais e particulares existentes na região.

Além disso, o conceito de Educação Popular precisa ser mais difundido e trabalhado dentro do cursinho. Não apenas como um simples nome, mas em sua essência.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Cloves Alexandre. **Movimento Socioespacial de Cursinhos Alternativos e Populares: A luta pelo Acesso à Universidade no contexto do direito à cidade.** 2011. 233. Tese - Programa de Pós Graduação em Geografia – Instituto de Geociencias, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MENDES, Maíra Tavares. **Inclusão ou Emancipação? Um estudo do Cursinho Popular Chico Mendes/Rede Emancipa na Grande São Paulo.** 2011. 138. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SAFFIOTTI, Allan. **Crise e transformação Um estudo sobre a experiência de alunos de baixa renda num cursinho popular.** 2008. 384. Dissertação - Programa de Pós Graduação em Psicologia – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.